

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA EDUARDA MACEDO LEANDRO DE CARVALHO

**A INFLUÊNCIA DO MORALISMO NO AMBIENTE ESCOLAR E NA SAÚDE
MENTAL DO PROFESSOR**

**GOIÂNIA, GO
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Maria Eduarda Macedo Leandro de Carvalho**

Título do trabalho: **A Influência do Moralismo no Ambiente Escolar e na Saúde Mental do Professor**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es) (as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;

- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Jose Paulo Pietrafesa, Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2024, às 07:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Eduarda Macedo Leandro De Carvalho, Discente**, em 17/12/2024, às 21:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5011488** e o código CRC **2E699CDB**.

MARIA EDUARDA MACEDO LEANDRO DE CARVALHO

**A INFLUÊNCIA DO MORALISMO NO AMBIENTE ESCOLAR
E NA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR**

Monografia entregue à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Goiás como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador: Dr. José Paulo Pietrafesa

**GOIÂNIA, GO
2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Carvalho , Maria Eduarda Macedo Leandro de
A influência do moralismo no ambiente escolar e na saúde mental do professor [manuscrito] / Maria Eduarda Macedo Leandro de Carvalho . - 2024.

31 f.

Orientador: Prof. José Paulo Pietrafesa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2024.

Inclui siglas, abreviaturas.

1. Ambiente Escolar. 2. Moralismo. 3. Moral. 4. Adoecimento docente. I. Pietrafesa, José Paulo, orient. II. Título.

CDU 37

MARIA EDUARDA MACEDO LEANDRO DE CARVALHO

**A INFLUÊNCIA DO MORALISMO NO AMBIENTE ESCOLAR
E NA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
Faculdade de Educação (FE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Dr. JOSÉ PAULO PIETRAFESA
Universidade Federal de Goiás - UFG
PROFESSOR ORIENTADOR - PRESIDENTE DA BANCA EXAMINADORA
jose_pietrafesa@ufg.br

Dra. MARILZA VANESSA ROSA SUANNO
Universidade Federal de Goiás – UFG AVALIADORA
marilza_suanno@ufg.br

**GOIÂNIA – GO
DEZEMBRO/2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 05 dia(s) do mês de dezembro do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "A Influência do Moralismo no Ambiente Escolar e na Saúde Mental do Professor", de autoria de **Maria Eduarda Macedo Leandro de Carvalho**, do curso de Pedagogia, do(a) Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) **Prof. Dr. José Paulo Pietrafesa, orientador (Faculdade de Educação/UFG)**, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. **Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno, membro 1 (Faculdade de Educação - UFG)**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de dez (10), tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Jose Paulo Pietrafesa, Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2024, às 07:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilza Vanessa Rosa Suanno, Professora do Magistério Superior**, em 18/12/2024, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5011449** e o código CRC **ADB482A7**.

Para todas as pessoas que vestidas da loucura se sentiram incapazes de alçar os voos que almejavam durante a vida.

Maria Leandro

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Andreia Maria Leandro de Carvalho, cujo esforço constante me permitiu atingir meus objetivos, me proporcionando todo amparo material e emocional para que seguisse meu caminho educacional e graças ao apoio e caminhar prévio dela pude seguir o caminho que escolhi para minha vida. Agradeço à minha vó, Cerisandra Leandro Dias de Carvalho que sempre esteve ao meu lado e me ensinou que o amor é livre me apoiando na minha vida profissional mesmo sem uma compreensão clara dos meus motivos.

Agradeço as duas que foram a base da minha vida, que me ensinaram o que é relevante e me trouxeram até aqui. Agradeço também ao meu avô, Sebastião Ferreira de Carvalho, que mesmo não mais presente no campo material, não me deixa esquecer a importância da cumplicidade e da bondade. Nem me deixa desistir de ser a professora que ele não teve oportunidade de ter em sua infância humilde.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram comigo durante esses anos de graduação e me mostraram o quão capaz eu era de chegar até aqui, principalmente a minha psicóloga Marina Morena Maia e meus amigos que me ampararam em todos momentos em que me vi paralisada.

O caminho até a graduação no curso de Pedagogia não foi simples, mas me tornou o ser que sou hoje, com minhas complexidades e experiências que me trouxeram até a escolha deste tema trabalhado aqui. Sou grata aos meus professores que me deram um exemplo da profissional que quero ser, com o afeto e respeito que tenho como essencial no fazer pedagógico.

Ao professor José Paulo Pietrafesa e à professora Marilza Suanno por me auxiliarem no processo da escrita desta monografia me direcionando a escrever da melhor forma possível.

Por fim sou extremamente grata as minhas entidades que não me deixaram desistir quando tudo parecia estar perdido, me lembrando de ser a chama que ilumina meu próprio caminhar.

*“Quero sentar-me e ler mas meu
amigo me diz: O mundo não
comporta tanta gente infeliz”.*

Da poesia

Hilda Hilst

RESUMO

Este trabalho teve como tema: O moralismo e a moral presente no ambiente escolar e suas influências na saúde mental dos educadores e investigou, em estudos bibliográficos, sobre como a crescente do moralismo na atualidade atingiu o ambiente escolar e trouxe consequências em relação à saúde mental dos profissionais de educação da rede pública e na rede privada. A pesquisa, de caráter qualitativo, teve como base o levantamento bibliográfico e respectivas elaborações de fichas de leitura e de sínteses. O trabalho evidenciou como moralistas na política atual tomam decisões voltadas aos seus ideais conservadores com intuito de desmoralizar a escola e os educadores, garantindo que suas ideias sejam mantidas. Também foi possível constatar como este adoecimento chega na rede privada e na pública de formas diferentes, mas que ambas exigem medidas que garantam um ambiente saudável aos educadores.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente escolar; Moralismo; Moral; Adoecimento Docente.

ABSTRACT

This work focused on the theme: Moralism and Morality in the School Environment and Their Influence on Educators' Mental Health. It investigated, through bibliographic studies, how the rise of moralism in contemporary society has impacted the school environment and brought consequences for the mental health of education professionals in both public and private schools. The qualitative research was based on a bibliographic survey and the development of reading notes and syntheses. The study highlighted how moralists in current politics make decisions based on their conservative ideals, aiming to undermine schools and educators to ensure their ideas prevail. It also revealed how this mental strain affects private and public schools differently, though both require measures to ensure a healthy environment for educators.

KEYWORDS: School environment; Moralism; Morality; Teacher's mental health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP – Ação Pedagógica

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ESP - Escola sem Partido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	CAPÍTULO 1 - O MORALISMO NO AMBIENTE ESCOLAR DE ACORDO COM A LITERATURA ESPECIALIZADA.....	17
2.1	O MORALISMO, A MORAL E SUAS DEFINIÇÕES.....	17
2.2	O MORALISMO PRESENTE NO AMBIENTE ESCOLAR.	18
3	CAPÍTULO 2 – AS CAUSAS DO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	23
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia foi construída com a intenção de explorar as influências que o moralismo apresenta no ambiente escolar e, conseqüentemente, na saúde mental dos professores. Na construção da pesquisa, realizou-se o levantamento de dados que retratavam as temáticas relacionadas ao moralismo, ambiente escolar e saúde mental na educação. Para o entendimento e desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas pesquisas de diversos autores com o objetivo de elucidar as variáveis envolvidas, como os conceitos e interpretações de moralismo. Segundo Viana (2000), a moral é um conjunto de normas produzidas de forma exterior aos indivíduos e impostas pela sociedade, diferindo da ética, que se constitui como um campo de reflexão e estudo mais adaptável aos contextos. Nesse sentido, o moralista é aquele que distorce o conceito de moral, posicionando-se como portador da verdade para julgar e condenar os que seguem uma moral distinta, atuando de maneira autoritária.

O ambiente escolar, enquanto variável da pesquisa, foi essencial para a contextualização histórico-social do tema, especialmente no que tange à relação entre moral e a prática de ensinar. Segundo Machado (2017), o ambiente escolar deve ser um espaço seguro e organizado para garantir tanto a saúde mental dos profissionais quanto o pleno desenvolvimento dos alunos. Nesse contexto, Scwalm (2020) aponta diferenças entre as redes pública e privada: enquanto os docentes da rede pública enfrentam a falta de recursos, verbas limitadas e jornadas exaustivas, os professores da rede privada lidam com pressões intensas de gestões arbitrárias e maior perseguição. Essas condições têm impactos profundos na saúde mental dos educadores. Scwalm (2019) destaca que os fatores como baixa remuneração, carga horária elevada e altos níveis de estresse estão diretamente ligados ao adoecimento mental dos docentes. Sousa (2021), em sua obra “Professores das Escolas Municipais de Águas Lindas de Goiás-GO: Trabalho e Adoecimento Mental”, corrobora essas análises, trazendo à tona a realidade de educadores no contexto municipal, e reforça a necessidade de políticas públicas que promovam o bem-estar dos profissionais, assegurando, assim, a qualidade da educação.

Além de investigar como o moralismo é tratado nos textos analisados, esta monografia tem como objetivo compreender as causas do aumento nos casos de adoecimento dos educadores, identificar medidas que possam contribuir para uma realidade mais saudável e explorar as diferenças entre as condições da rede pública e privada. A metodologia adotada foi o estudo exploratório, conforme definido por Gil (2008), cuja finalidade é desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, sendo indicada quando o pesquisador não possui conhecimento aprofundado sobre o tema. Aliada a essa abordagem, utilizou-se a metodologia qualitativa, que

valoriza a subjetividade e exige do pesquisador criatividade e intuição na análise de dados, conforme Martins (2004). O levantamento bibliográfico foi a principal técnica empregada para fundamentar as reflexões e conclusões da pesquisa.

Este trabalho foi dividido em dois capítulos. O primeiro abordou os conceitos de moral, moralismo e o ambiente escolar, fundamentando o tema com base nos autores analisados. O segundo capítulo concentrou-se nos impactos do moralismo sobre a saúde mental dos educadores, explorando as diferenças entre as redes pública e privada e apresentando reflexões sobre as causas do adoecimento dos docentes.

Conclui-se que o moralismo crescente da sociedade atual tem afetado profundamente o ambiente escolar, promovendo a desvalorização e desmoralização dos educadores com o intuito de perpetuar os ideais morais da classe dominante¹. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a adoção de medidas que garantam que a escola cumpra sua função social, que assegure as escolas e docentes autonomia didático-pedagógica no processo formativo dos estudantes e assim promovendo um ambiente mais saudável, com convivências respeitosa, democrática, participativa, que valorize a liberdade de expressão, a autonomia e ética profissional assim valorizando os profissionais da educação.

¹ É possível que haja um aprofundamento sobre o impacto do fator religioso nas construções moralistas que foram trabalhadas no desenvolvimento desta monografia como foi construído pela obra de Luis Gustavo Alexandre Silva (2010).

2 CAPÍTULO 1 - O MORALISMO NO AMBIENTE ESCOLAR DE ACORDO COM A LITERATURA ESPECIALIZADA

Este capítulo possui como questão que orienta a pesquisa, compreender o que os autores pesquisados definem como moralismo e de que modo esse conceito tem influência no ambiente escolar. O capítulo inicia reflexões com o item 2.1 objetivando compreender como alguns autores clássicos e contemporâneos trabalham a ideia de moral, fazendo a diferenciação de moral e moralismo. Neste item há a análise da origem da formação moral e os avanços históricos no exercício da profissão do educador.

O item 2.2 tem a finalidade de entender o que os pesquisadores da educação consideram como um ambiente escolar. Definindo o contexto que foi elaborado a pesquisa, garantindo melhor compreensão do leitor.

2.1 O MORALISMO, A MORAL E SUAS DEFINIÇÕES

Ao se propor analisar a moralidade é de suma importância recorrer a literatura especializada, que aborda o tema sobre o moralismo em diversas obras que fazem um paralelo em relação a moral. É imprescindível invocar o filósofo Immanuel Kant (*apud* Walker, 1999, p. 7) ao se trabalhar a ideia de moral tendo em vista da importância acadêmica de seus trabalhos sobre as suas reflexões da moralidade. O autor traz uma perspectiva de que a moral segue uma lei, sendo ela racional e universal.

Kant sustenta que há uma lei moral objetiva. Ela é conhecida por nós não pela experiência, mas pela razão. Ela nos obriga a agir ou nos abster de agir, simplesmente em razão de que a ação é exigida pela lei, ou proibida por ela. Ela é um “imperativo categórico”: nem sua autoridade, nem seu poder de nos motivar são derivados de outra parte senão dela mesma (Walker, 1999, p. 7)

Compreendendo que a moral é um conceito defendido pelo autor como inerente das próprias experiências dos indivíduos ao se assumir a ideia de que ela é proveniente da própria razão humana e que esta definição é o que lhe proporciona um caráter de universalidade e suas características foram definidas como “imperativo categórico” em sua obra. Dessa forma assume-se de que todas as pessoas têm a capacidade de atingir a mesma lei moral por ela seguir a razão comum a todos.

Em contrapartida a conceituação do filósofo Kant (1999) foi analisado as definições apresentadas pelas pesquisas de Marilena Chaui (1995), em sua obra a filósofa explicita a ideia de que a moral se trata de uma das crenças silenciosas que temos na vida cotidiana:

[...] nossa vida cotidiana é toda feita de crenças silenciosas, da aceitação tácita de evidências que nunca questionamos porque nos parecem naturais, óbvias. [...] cremos também na objetividade e na diferença entre ela e a subjetividade, na existência da vontade, da liberdade, do bem e do mal, da moral, da sociedade. (Chauí, 1995, p.8)

Podendo assim entender a moral como uma convicção que os indivíduos não acessam de forma espontânea, a filósofa Chauí (1995) ainda afirma que ao se posicionar em uma postura questionadora em relação a essas crenças o indivíduo se distancia de si e do cotidiano atingindo assim o que a autora define como “atitude filosófica”.

Outro autor que traz uma conceituação sobre a ideia de moral é o cientista social Nildo Viana (2000), o mesmo define: “A moral, ao contrário, é um conjunto de normas produzidas de forma exterior aos indivíduos, é imposta pela sociedade ao indivíduo” (Viana, 2015, p. 1).

Com esta compreensão fica evidente que não se pode confundir a moral com o moralismo. “O moralismo é uma prática/concepção comum. Ele é praticado pelo moralista. O moralista é aquele indivíduo que se move não por princípios éticos, mas sim a partir de uma moral.” (Viana, 2015, p. 1). O autor faz essa diferenciação em sua obra permitindo que o leitor compreenda que o moralismo é uma ação conturbada que usufrui de alguma moral para o exercício de um juízo de valor sobre o restante dos indivíduos, a fim de moldar o comportamento daqueles que seguem uma moral distinta da sua.

Após compreender a diferenciação entre os dois conceitos centrais neste trabalho é importante frisar que tanto a moral quanto o moralismo estão presentes em todos os ambientes da sociedade. Porém nesta pesquisa será nichado o ambiente escolar, que apesar de suas variadas possibilidades de contexto foi definido aqui a fim de limitar a compreensão como “O ambiente escolar passou a ser visto como um contexto de aprendizagem, não se resumindo apenas à sala de aula” (Charlot, 2021, p.158). Assim se definindo o ambiente escolar como qualquer ambiente que se realize a aprendizagem, não se limitando em um espaço físico.

2.2 O MORALISMO PRESENTE NO AMBIENTE ESCOLAR.

Ao associar moralismo com educação é imprescindível que se recorra aos estudos realizados pela sociologia de educação, onde alguns dos responsáveis pelas pesquisas foram Pierre Bourdieu, Passeron (1970) que trouxeram em suas obras o conceito de ação pedagógica: “Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural” (Bourdieu *et* Passeron, 1970, p. 20). A ação pedagógica é um exemplo das imposições do ambiente escolar na formação dos estudantes.

A ideia do moralismo e das pressões sofridas com a AP ficam evidentes no surgimento

do movimento Escola Sem Partido (ESP) e nos impactos deste mesmo movimento para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Primeiramente para a compreensão deste debate é essencial uma definição do que se consiste o ESP:

[...] o movimento que se auto-denomina Escola sem Partido (ESP). Surgido em 2004, ele se define como “uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior”. Sua principal estratégia foi, inicialmente, a judicialização da relação entre professores e alunos, tendo, em seguida, passado a pressionar as assembleias estaduais e municipais por projetos de leis que legitimassem suas ideias, processo que vem se intensificando (Macedo, 2017, p. 507).

Ao se analisar a formação do movimento ESP e os pensamentos defendidos pelos integrantes é possível -a fim de analisar seus ideais- recorrer ao trabalho elaborado por Émile Durkheim (2004) em que ele trabalha o conceito de Fato Social- força externa ao indivíduo que exerce uma coerção sobre o mesmo em relação ao seu modo de agir e pensar- conceito o qual se relaciona na ideia de moral explicitada pela filósofa Chauí (1995) já retratado aqui anteriormente, sendo ambos os conceitos mecanismos que moldam o agir humano a partir de forças externas a si, partindo do propósito de atingir uma ordem geral . Considerando que é feito pelos integrantes do movimento ESP uma defesa da ausência de liberdade dos educadores é então possível fazer a correlação dos seus ideais com a defesa de Durkheim em que a moral deve servir para a manutenção do regime capitalista. Desta forma toda ação dos educadores que fuja minimamente da moral pré estabelecida e defendida pelos moralistas é vista como uma ameaça e deverá ser perseguida e minada.

Com o surgimento do movimento Escola sem Partido e sua ideia de manutenção da moral anteriormente explicada aqui, iniciou-se a elaboração de um projeto de lei que tem como objetivo estabelecer regras e normas ao trabalho pedagógico com uma justificativa de evitar com que professores “doutrinem” os alunos e garanta que os profissionais compactuem com a moral e ensinamentos desejados pela família. Entretanto o movimento ESP vem como uma ameaça ao ato de lecionar e gera uma crescente desvalorização da educação como é defendido pelo educador Bernard Charlot (2021):

[...] implantação da ideologia e da prática da escola sem partido, uma forma de alienação e passividade; a desvalorização do papel social da escola, advogando o formato remoto de ensino; nomeação biônica de reitores em nível nacional, desrespeitando a prática democrática das eleições diretas, grande conquista das universidades federais; determinação pelo MEC da tomada de medidas punitivas contra processos de mobilização e atos político-partidários; censura ao trato de temáticas que representaram conquistas no âmbito da educação (Charlot, 2021, p. 59).

A situação do aumento da desvalorização da educação mencionado no trecho acarreta o esvaziamento da importância social e política do educar, trazendo a pura comercialização da educação que fica evidente ao se recorrer aos estudos feitos pelo educador Paulo Freire (1970). Paulo Freire (1970) em sua obra “Pedagogia do Oprimido” critica as consequências que acarretaram a insurgência da educação bancária, trazendo a ideia do educador como apenas um instrumento de execução para uma massa de opressão, segundo o autor:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (Freire, 1970, p. 65).

A ideia da relação educador-educando em sua obra é trabalhada na diferenciação da perspectiva bancária e do educador problematizador, onde se almeja romper a ideia do educador como mero passador de conhecimento para que de fato seja respeitado a visão humanista da educação:

Mais do que ser educando por causa de uma razão qualquer, o educando precisa tornar-se educando assumindo-se como sujeito cognoscente e não como incidência do discurso do educador. Nisto é que reside, em última análise, a grande importância política do ato de ensinar. Entre outros ângulos, este é um que distingue uma educadora ou educador progressista de seu colega reacionário. (Freire, 1992, p. 24).

Ao analisar-se as ideias defendidas pelo educador Paulo Freire entende-se que o professor que não assume um papel progressista escolhe seguir em seu fazer pedagógico a ideia de repercutir os ideais das classes dominantes como foi representado aqui por Bordieu e Passeron (1970):

Numa formação social determinada, as diferentes AP, que não podem jamais ser definidas independentemente de sua dependência a um sistema das AP submetido ao efeito de dominação da AP dominante, tendem a reproduzir o sistema dos arbitrários culturais característico dessa formação social, isto é, o domínio do arbitrário cultural dominante: contribuindo, por esse meio à reprodução das relações de força que colocam esse arbitrário cultural em posição dominante (Bordieu *et* Passeron, 1970, p. 25).

Logo para que o educador consiga suprir sua função política na educação, promovendo uma ação libertadora é necessário que haja um rompimento desses ideais da massa que são arbitrários na relação educando-educador. Função esta que foi trabalhada por Liliane Schwarz (2016):

[...] considerando assim a função política da escola, função esclarecedora, libertadora. No entanto, enquanto a escola priorizar a reprodução e o conteudismo, bem como a formação meramente competitiva, estará inevitavelmente reforçando desigualdades, além da clara demonstração da fragilidade na formação crítica e cidadã de seus agentes que, quando não comprometidos com a transformação dos sujeitos, estarão automaticamente assumindo uma posição de comprometimento com a ideologia dominante, conscientemente ou não (Schwarz, 2016, p. 17).

Desta forma compreende-se que esta manutenção dos ideais dominantes por meio da educação também permite a propagação das relações de poder da sociedade reafirmando as relações de gênero dentro do espaço educacional. E ao se analisar as relações educador-educando como foi feito nesta pesquisa é imprescindível trabalhar o fator histórico que permeia o trabalho pedagógico e é essencial frisar como a função de educar é recorrentemente tido como exclusivo de profissionais do sexo feminino dentro do sistema capitalista. Como foi explicitado pelo Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CEDERJ, (2020, p.78):

O processo de feminização do magistério se efetivou a partir do desenvolvimento da industrialização e urbanização do sistema capitalista, no século XIX. [...]. Começou-se a identificar a profissão docente com características atribuídas às mulheres, como: docilidade, submissão, sensibilidade e paciência (CEDERJ, 2020, p. 78).

Acarretando e fazendo a manutenção assim de mais uma bagagem de moralismo para execução da profissão, devido a soma da discriminação de gênero. Em razão desse caráter de divisão de gênero na profissão, acreditam-se ainda se tratar de um lugar de cuidado e da própria natureza da mulher logo invalidando toda sua complexidade, profissionalismo e estudos necessários para execução da função. Por conta desse contexto de pré-julgamentos proveniente do moralismo, as profissionais eram privadas de muitas coisas em suas vidas pessoais, pela crença de que educadores devem ser um exemplo inquestionável, exemplo dessa coerção sofrida pelas profissionais a décadas é o contrato de trabalho de professoras em 1923 disponibilizado em um artigo da pesquisadora Almeida (2009):

A professora, senhorita....., por meio deste contrato de trabalho fica obrigada a: Ministras aulas na Escola.....durante o tempo de vigência do contrato de trabalho.

1. Comportar-se com decoro e vestir-se com modéstia e asseio.
2. Não sair de casa no período entre 18 horas da tarde e 6 horas da manhã.
3. Não passear em sorveterias do centro da cidade.
4. Não sair de carro ou automóvel em companhia de homens, a não ser seus pais e irmãos.
5. Não usar saias e vestidos a menos de um palmo do tornozelo.
6. Não fumar, não beber uísque, vinho e cerveja.
7. Não usar maquilagem e tingir o cabelo.

8. Não usar palavras impróprias que ofendam sua pessoa e sua profissão.
9. Limpar a sala de aula antes dos alunos chegarem.
10. Cuidar da limpeza, da higiene e da moralidade da sua sala de aula.
11. O não cumprimento das obrigações acima implicará na sua demissão imediata e justa (Almeida, 2009, p. 150).

Apesar de se tratar de outra realidade de contexto histórico, na atualidade ainda se encontra resquícios dessas exigências no ambiente de trabalho da educação, como por exemplo vagas destinadas apenas a mulheres e a necessidade de evitar características mal vistas por uma parcela conservadora da sociedade.

3 CAPÍTULO 2 – AS CAUSAS DO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA

Como foi trabalhado nesta monografia, a realidade de repressão e controle sofrida no ambiente escolar foi um dos pilares que vem acarretando o adoecimento dos professores e proporcionou com que na atualidade houvesse resquícios dessas crenças que agora favorecem junto com outros fatores um descontentamento profissional que pode adoecer os profissionais de educação.

Contudo o contexto atual da saúde dos docentes é proveniente também de outras variáveis que foram explicitadas por Souza (2018) como a sobrecarga na jornada de trabalho, falta de recursos, altas exigências curriculares, condições de trabalho inadequadas, gestão autoritária, falta de autonomia, conflitos com pais e alunos, falta de reconhecimento e baixa valorização profissional. Entretanto mesmo os fatores que não estejam diretamente e explicitamente ligados ao moralismo tem reflexos das decisões tomadas pelos moralistas. Contexto este que fica evidente considerando a crescente desvalorização profissional dos educadores ocasionada muitas vezes por projetos de lei idealizadas e votadas por políticos que defendem crenças moralistas. Exemplo atual deste fenômeno foi a Assembléia Legislativa de Goiás (ALEGO) aprovar o processo nº 22009/24 no dia 17 de outubro de 2024. Os deputados, segundo o portal oficial da ALEGO, votaram a favor do processo que objetiva a reestruturação da carreira dos servidores da educação estadual, gerando um desconforto e apreensão aos profissionais da área.

Entre os vários motivos distintos que foram mencionados , a pesquisa será voltada para aquelas que apresentam como causa mais explícita o moralismo. Assim é imprescindível contextualizar qual é a função da escola na sociedade capitalista, que segundo Foucault (1987) é formar a ideia de moral e comunidade, modelando as crianças para agir de forma dócil e como mecanismo de vigiar os outros estudantes e os pais. O autor em sua obra “Vigiar e Punir” trabalha o conceito de Panóptico- construção circular onde há uma torre que permite um único observador vigiar os detentos sem ser visto- e faz uma metáfora relacionando o conceito com a escola que exerce a função de vigiar e punir as medidas que não são bem tidas como esperadas principalmente no campo da moral ,seja de alunos como de professores.

A punição arbitrária advinda da aplicação do juízo de valor sobre as atividades dos professores se tornou recorrente após a propagação dos ideais do ESP, explicados anteriormente na monografia, e um caso que evidencia este fenômeno foi registrado em uma escola particular da capital do estado de Goiás, divulgado por Jáder Rezende (2022) pelo jornal online Correio

Braziliense. O caso mencionado se trata da demissão do professor de sociologia Osvaldo Neto que sofreu perseguição do blogueiro Gustavo Gayer (deputado federal pelo Partido Liberal) que o acusou de doutrinar os alunos pelo uso de uma tirinha que retratava a violência policial.

Nesse contexto o indivíduo que se coloca na função de lecionar se percebe na necessidade de exercer atitudes que não vão de encontro com seus ideais- considerando que por se tratar de uma profissão que é marcada pela desvalorização social e financeira, os profissionais são motivados em geral pelos seus ideais- gerando ainda um maior nível de estresse e desmotivação que ficam evidentes nos dados da pesquisa quantitativa feita por Silva (2023), “[...] 72,7% (somando: às vezes e raramente) dos professores sentem pouca valorização. Além disso, 47,8% se percebem em esgotamento emocional, 71,5% apontam estresse no ambiente de trabalho e 48,6% da amostra estão insatisfeitos” (Silva, 2023, p. 4).

Considerando que de acordo com a pesquisa exposta mais da metade dos profissionais da educação sentem pouca valorização na sua área de atuação é possível fazer a relação de que uma das causas que acarretam esta situação é o moralismo, como fica explicitado com a aprovação do processo nº 22009/24, mencionada anteriormente, e através da análise sobre o movimento ESP elaborada pelo autor Francisco Martins (2019) ao considerar que as motivações destas medidas são morais.

[...] o movimento (ESP) ataca esses professores, objetivando desqualificá-los, diminuir a importância do trabalho que realizam e desvalorizá-los socialmente. (Martins, 2019, p. 64)

Sendo esta realidade aqui mencionada e já documentada, nasce a necessidade de se debater as possibilidades de proporcionar uma realidade que seja mais saudável aos docentes já que como afirma Diehl (2016):

Considerando que a saúde e a educação são condições preponderantes para o desenvolvimento humano e social, é importante atentar aos professores. Frente aos problemas e demandas atuais, esses profissionais precisam de competência pedagógica, social e emocional e estimular a construção crítica dos indivíduos para que aprendam a ser e a conviver na sociedade como sujeitos conscientes, reflexivos e participativos, mas para isso é fundamental que também estejam física e mentalmente saudáveis. (Diehl, 2016, p. 80)

Após a leitura e análise da revisão feita pelo autor e do artigo de Souza (2018) chega-se ao entendimento que para construir um ambiente de trabalho mais saudável nas escolas é necessário a adoção de algumas medidas, entre elas estão a implementação de uma gestão democrática que valorize a individualidade e particularidade de cada indivíduo, criação de

programas de apoio psicológico aos professores, incentivos que fomentem a valorização destes profissionais, diminuição da sobrecarga com mais professores contratados, investimentos na infraestrutura do espaço de trabalho.

Ao se analisar as medidas propostas aqui por Souza (2018) para promover o bem estar profissional dos educadores percebe-se como alcançar esse ideal fica cada vez mais distante da realidade devido as medidas políticas adotadas por deputados apoiadores do movimento (ESP), como mencionado anteriormente com a aprovação do processo nº22009/24, que recorrentemente visam desmorolizar e desvalorizar o trabalho docente. Além das crenças moralistas de que o educador é aquele que apresenta uma vocação para o ofício e logo não necessita por exemplo de um retorno financeiro como é apontado por este trecho:

Lutar pelo cumprimento das leis, dos direitos supostamente assegurados por elas em meio ao seu contexto sócio-político, passa a ser uma questão de dignidade para o professor, a busca pela valorização de seu trabalho enquanto profissional, aquele que não é abnegado ou que trabalha por simples vocação e que necessita sim de um salário justo e de um espaço adequado para sua prática (De Souza *et al.*, 2017, p. 63)

Após a análise em relação ao adoecimento mental dos profissionais de ensino, é de suma importância que seja feito a diferenciação da realidade da rede pública para a do ensino privado, considerando a pesquisa já citada de Diehl (2016):

Quanto à instituição investigada, observou-se que as escolas públicas são o maior alvo de estudos, supondo que estão mais abertas a colocar em evidência e compreender os fatores que dificultam o exercício da profissão docente. É importante que gestores de escolas particulares compreendam que a produção do conhecimento científico é um valioso aliado na construção de medidas para prevenção e promoção da saúde mental, repercutindo em melhores resultados no trabalho (Diehl, 2016, p. 79).

Compreende-se que uma das dificuldades envolta do estudo das diferenças entre as duas estruturas de ensino é que as instituições privadas habitualmente não contribuem para as pesquisas na mesma frequência que as escolas do ensino público, gerando um déficit das informações comparativas.

Com a análise dos dados apresentados anteriormente estabelece o questionamento do real motivo que acarreta o adoecimento dos profissionais da educação e uma das autoras que trabalha esta questão é Queiróz (2020) ao retratar que a falta de um suporte institucional na rede pública faz com que os docentes tenham uma dificuldade de identificar o real motivo para seu adoecimento, além de serem as principais vítimas da precarização estrutural, falta de recursos para o exercício de seus cargos e pela concorrência propagada no meio acadêmico. Já na rede

privada a realidade se mostra diferente e a autora Queiróz (2020) traz como principal causa para o adoecimento dos professores, a gestão autoritária estabelecida em diversas instituições.

Na construção desta monografia realizou-se uma pesquisa de diversos artigos e em várias plataformas, porém é nítido a discrepância do número de estudos e pesquisas feitas voltadas ao contexto das pressões morais e a situação da saúde mental dos docentes em relação a rede pública para a privada. Porém Trindade (2018) traz a reflexão de que a predominância dos números de diagnosticados com Burnout nas instituições públicas (41,5% na rede pública e 26,6% entre os professores da rede privada) está relacionado a categoria profissional e não o setor em que ele está inserido.

Logo se entende que a pesquisa realizada nesta monografia se refere a um tema abrangente por se tratar tanto da declínio da saúde mental de professores quanto das consequências do moralismo presente no ambiente escolar e na sociedade que agravaram esta situação. E devido sua especificidade e atualidade não apresenta ainda muitos dados quantitativos para uma elaboração mais detalhada de uma compreensão sobre a realidade atual da saúde dos professores, principalmente daqueles que estão inseridos na rede privada. Para além das dificuldades de encontrar pesquisas realizadas sobre o tema o objetivo deste trabalho é fazer uma análise dos agravantes do moralismo como consequências do adoecimento em massas dos educadores no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia foi construída com a intenção de trabalhar quais as influências que o moralismo apresenta no ambiente escolar e conseqüentemente na saúde mental do professor. Na construção da monografia realizou-se o levantamento de dados que retratavam as temáticas que permeiam o tema apresentado. Para o entendimento e realização deste trabalho foi utilizado as pesquisas de Scwalm (2019; 2020), Viana (2000; 2015), Machado (2017), Sousa (2021), Diehl(2016), Freire (1970; 1992), Bordieu e Passeron (1970). A fim de compreender as variáveis da pesquisa que são os conceitos e interpretações de moralismo, ambiente escolar e saúde mental na educação.

A elaboração deste trabalho objetivou descrever como autores trabalharam o conceito de moral e moralismo e de que forma estes se apresentam em um contexto escolar. Além de compreender como o moralismo foi apresentado nos textos selecionados, a monografia tem em seus objetivos compreender quais são as causas que tem gerado o aumento dos casos de adoecimento dos educadores, quais medidas favoreceriam uma realidade mais saudável diante deste contexto e como se dá a diferenciação do contexto da escola pública e privada nesta condição. Assim no decorrer da pesquisa foi possível através da análise da bibliografia selecionada atingir os objetivos elaborados e concluir qual é a relação do moralismo na sociedade ao alcançar a esfera escolar e quais são os impactos desta relação com o adoecimento dos professores.

A fim de elucidar as perguntas elaboradas, o trabalho foi dividido em dois capítulos onde o primeiro se dedica a discussão sobre moralismo, moral e conceituação de ambiente escolar, já o segundo capítulo trabalha como o moralismo tem afetado de forma direta e indireta o fazer pedagógico e conseqüentemente a saúde dos profissionais da área e quais impactos isto acarreta ao se considerar a função da escola.

Logo, se conclui, com a elaboração desta monografia, que moralistas que distorcem o conceito de moral, posicionando-se como portadores da verdade (como foi trazido neste trabalho) geram ações conturbadas para o exercício de um juízo de valor para moldar o comportamento e julgar professores, estes se organizaram e o projeto Escola Sem Partido, judicialização da relação professor-aluno, vem como exemplo desta crescente moralista que alcançou o poder público e trouxe grandes reflexos na qualidade de vida profissional do ambiente escolar, devido suas medidas aprovadas que objetivaram desmoralizar e desvalorizar a função lecionar a fim de garantir a permanência dos ideais das classes dominantes.

Entende-se então que as influências moralistas para o adoecimento docente trazidas na monografia foram:

- desvalorização e desmoralização
- forma de alienação e passividade
- desvalorização do papel social da escola
- esvaziamento da importância social e política do educar
- opressão
- repressão e controle no ambiente escolar
- desconforto
- estresse, esgotamento e desmotivação
- precarização
- gestão autoritária
- ideais morais da classe dominante

E que devido a estes fatores houve um aumento dos casos de professores insatisfeitos com a profissão e adoecidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Índícios do sistema coeducativo na formação de professores pelas escolas normais durante o regime republicano em São Paulo (1890/1930). **Educar em Revista**, p. 139-152, 2009. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000300011>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS. A reestruturação da carreira dos servidores da educação foi aprovada na reunião da Comissão Mista desta 5ª feira (17). **Portal ALEGO**, 17 nov. 2024. Disponível em: <<https://portal.al.go.leg.br/noticias/148901/a-reestruturacao-da-carreira-dos-servidores-da-educacao-foi-aprovada-na-reuniao-da-comissao-mista-desta-5-feira-17>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:2023 informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2011 informação e documentação: trabalhos de conclusão de curso**. Rio de Janeiro. 2011.

BASICA, 2019, Goiânia. **Universidade, Formação docente e educação básica: desafios e perspectivas para um diálogo: caderno de resumos**. Goiânia: CEGRAF UFG, 2021. p. 286–292. E-book.

BORBA, Bruna Mainardi Rosso; SEVERO, Antonio Gil; GUTERRES, Eduardo; AZEVEDO, Laura. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 80, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20023>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.

CARDOSO, L. **Alego aprova reestruturação do plano de carreira dos servidores da educação com 21 votos favoráveis**. Disponível em: <<https://diariodegoias.com.br/alego-aprova-reestruturacao-do-plano-de-carreira-dos-servidores-da-educacao-com-21-votos-favoraveis/461345/>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (2020). **Fundamentos da Educação 3: a feminização do trabalho docente – século XIX**. Rio de Janeiro: CEDERJ, p. 75-85, 2020.

CHARLOT, Bernard; VASCONCELLOS, Celso dos S.; LIBÂNEO, José Carlos; CAVALLET, Valdo José. Por uma educação democrática e humanizadora. São Paulo: **Uniprosa**, 2021, v.1, p.158.

CORREIO BRAZILIENSE. Professor é demitido por usar tirinha sobre polícia em prova. **Correio Braziliense**, 27 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2022/06/amp/5018902-professor-e-demitido-por-usar-tirinha-sobre-policia-em-prova.html>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

DE SOUZA, Júlia Braga Rodolfo; BRASIL, Marina Augusta de Jesus Silva; NAKADAKI, Vitória Evelin Pignatari. Desvalorização docente no contexto brasileiro: entre políticas e dilemas sociais. **Ensaio Pedagógico**, v. 1, n. 2, p. 59-65, 2017.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64, 31 out. 2016.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Tradução de Lourenço Filho. 4. ed. São Paulo: Editora Vozes, 1999.

DURKHEIM, E. **Regras do Método Sociológico**. Tradução Eduardo Lúcio Nogueira. 9. ed. Lisboa: [s. n.], 2004.

ESCOLA sem Partido. FEUSP: Faculdade de educação, [São Paulo], [2010?]. Disponível em: <<https://www4.fe.usp.br/escola-sem-partido>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Tradução Raquel Ramallete. 27. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUILHERME, Alexandre Anselmo; PICOLI, Bruno Antônio. Escola sem Partido- elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 23 - 42, 2018.

KAPA, Raphael. Contrato de professora em 1923 proibia de casar, frequentar sorveterias e andar com homens. **O Globo**, 9 jun. 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/contrato-de-professora-em-1923-proibia-de-casar-frequentarsorveterias-andar-com-homens-16384742>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MARTINS, Marcos Francisco. Escola sem Partido: um partido contra o direito de aprendizagem. Escola sem partido ou a escola da mordaca e do partido único a serviço do capital. Uberlândia: **Navegando Publicações**, p. 97-129, 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

QUEIRÓZ, Maria de Fátima Ferreira; EMILIANO, Laiany Lara. Ser docente no Século XXI: o trabalho em uma universidade pública brasileira. **Katálysis**, v. 23, n. 03, p. 687-699, 2020.

REZENDE, J. **Professor é demitido por usar tirinha sobre polícia em prova**. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2022/06/amp/5018902-professor-e-demitido-por-usar-tirinha-sobre-policia-em-prova.html>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. A função política da escola uma reflexão em gramsci sobre a escola que fazemos e a escola que queremos. Universidade Federal da Paraíba. **Temas em Educação** v. 25, n. 2, p. 10, 2016.

SCHWALM Paulo Henrique. **Saúde Mental de Professores: Perspectivas da Rede Pública e Privada**. Paraná: [s. n.], 2020.

SCHWALM, Paulo Henrique. Saúde docente: possibilidades e limites Paraná. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2007. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paraense**, v.1). Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.Gov.br/arquivos/File/producoespede/artigo_paulohenriqueschwalm.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. In: **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez: 2000.

SILVA, Jerto Cardoso da et al. Saúde mental, adoecimento e trabalho docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p., 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/pnKjTfs7s9VrzJGMhTsMPSG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SOUSA, Luana L. Professores das Escolas Municipais de Águas Lindas de Goiás-GO: Trabalho e Adoecimento Mental. In: **Encontro De Licenciaturas E Educação**, 2021.

SOUZA, F. V. P. **Adoecimento mental e o trabalho do professor**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, p. 103–117, 12 set. 2018.

TRINDADE; Marcel de Almeida; MORCEF, Cely Carlyne Pontes; OLIVEIRA, Marinalva Santos de. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. Conecte-se! **Revista Interdisciplinar de Extensão**, v.2, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/17609>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

VIANA, N. Crítica ao Moralismo. **Revista Posição**, v. 2, n. 07, p. 10–13, 2015.

VIANA, Nildo. **A Filosofia e sua Sombra**. Goiânia, Edições Germinal, 2000.

WALKER, Ralph. **Kant: Kant e a lei moral**. Unesp, 1999.